

APROPRIAÇÃO E USO DOS RESULTADOS DO SPAECE: O CASO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO SABINO GUERRA

Leandro Carlos Oliveira Sales ¹
Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello ²

RESUMO

A pesquisa que deu origem a esse artigo, que foi elaborado a partir da dissertação defendida para o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, buscou compreender os possíveis usos pedagógicos dos resultados do SPAECE como ferramenta para a melhoria da aprendizagem na Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra. Partiu-se da necessidade de se buscar meios que favoreçam a apropriação dessas informações de modo que possam ser utilizadas, de maneira adequada, como subsídio para o preparo das aulas, promovendo uma escola que possa ser justa e conduza, com equidade, o acesso ao conhecimento. É, portanto, uma pesquisa que tem como foco a gestão pedagógica da escola, voltada para a reestruturação da concepção de igualdade, com base em evidências produzidas pelo SPAECE. Dados foram coletados através de entrevistas e questionários. A partir desses instrumentos, percebeu-se que os docentes têm uma percepção pouco realista do desempenho dos estudantes, dificultando a transformação das informações em intervenções pedagógicas eficazes. Por outro lado, os coordenadores percebem o SPAECE como um importante subsídio para o planejamento das atividades escolares, no entanto, precisam ser mais propositivos, contribuindo, assim, com o trabalho docente.

Palavras-chave: Avaliação externa, Uso dos dados, SPAECE.

INTRODUÇÃO

A Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra, campo de realização dessa pesquisa, está localizada na cidade de Itatira, no Sertão Central do Estado do Ceará. A cidade, segundo dados do IBGE, tem população estimada em 20.675 habitantes, e o IDH é de 0,562, figurando como o 4º pior do Estado.

É fácil a percepção, a partir da função de diretor por mim exercida na escola pesquisada, de que os resultados divulgados de avaliações em larga escala ou mesmo das avaliações internas à escola, não trazem, tanto aos docentes, quanto ao núcleo gestor da instituição investigada, reflexões mais significativas sobre os processos de ensino e aprendizagem. Não há uma discussão mais aprofundada sobre o tema, e esses resultados não embasam o planejamento escolar, perdendo-se a oportunidade de trazer mais significado a essas avaliações no âmbito da escola, além de, com base nesses dados, haver maior orientação das ações pedagógicas.

Discutir sobre apropriação de resultados de avaliações e como essas informações podem ter influência na sala de aula direciona o profissional da escola à reflexão sobre os usos

¹ Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pelo CAEd/UFJF, leandrocsalles@hotmail.com;

² Orientadora do PPGP/CAEd/UFJF. Doutora em Educação (PUC-Rio), hilda.micarello@uab.ufjf.br.

pedagógicos dos dados, sobrepondo-se à frieza dos números e trazendo sentido às avaliações, sejam internas ou externas. Dessa forma, perde-se a ideia de que essas informações sejam um ponto de chegada e percebendo-as como ponto de partida. Assim, é importante compreender quais os possíveis usos pedagógicos dos dados de avaliações como ferramenta para a melhoria da aprendizagem na Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra. Nesse contexto, apropriar-se dos resultados do SPAECE, além daqueles oriundos das avaliações internas, torna-se condição relevante para o desenvolvimento da gestão eficaz dos processos de aprendizagem na escola. Para tanto, é fundamental percebê-los como indicadores que permitam analisar o trabalho feito na escola, além de compartilhá-los com professores, de modo que possam impactar na sala de aula. Esse pensamento nos remete à ideia de que as avaliações são um valioso instrumento para a percepção da apropriação dos conhecimentos, de modo a promover maior equidade. Nesse sentido, não se justifica que a escola promova uma divisão entre os alunos, a partir de melhores ou piores notas, ou ainda a exclusão de certos conteúdos, por não serem constantes nos testes.

É importante que se abra um espaço, na escola, para a promoção do diálogo, assim como para a análise coletiva dos dados sobre a aprendizagem dos estudantes, garantindo a possibilidade de conhecimento, interpretação e uso dos dados produzidos pelas avaliações pela equipe escolar. Partindo dessa apropriação, o núcleo gestor e os professores, a partir de seus contextos, podem utilizar essas informações, a fim de definir propostas que intentem a melhoria da aprendizagem dos estudantes, seguindo na contramão do pensamento de que a avaliação se trata apenas do estabelecimento de um número indicativo de uma nota.

Objetiva-se analisar como os professores e equipe gestora da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra se apropriam dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, além de analisar as ações voltadas à apropriação dos resultados de avaliações externas promovidas pela escola e como os professores percebem essas ações.

METODOLOGIA

Para o desenrolar deste estudo, optou-se pela realização de entrevista semiestruturada com os 3 coordenadores pedagógicos, que tratou sobre a relevância do SPAECE. Dessa forma, foi possível entender a visão dos coordenadores sobre o SPAECE e a apropriação e uso dos resultados dessas avaliações.

Aos professores, foi aplicado um questionário, dividido em 5 blocos: I- Caracterização; II- Relevância e apropriação dos resultados do SPAECE; III- Percepção sobre o seu planejamento e o desempenho dos estudantes; IV- Divulgação dos resultados; e V- Procedimentos das etapas do SPAECE.

Tal instrumento de pesquisa foi adotado e aplicado aos professores, uma vez que eles não se sentem, em muitos casos, à vontade ao serem entrevistados, já que as respostas são relacionadas à situação das salas de aula e do planejamento do diretor na escola. Vale ressaltar que todos os professores da instituição são contratados temporariamente. Nesse sentido, pode haver algum desconforto ou receio de algum tipo de represália, o que os levaria a darem respostas que não sejam condizentes com o que acontece, o que prejudicaria a pesquisa. Os questionários foram aplicados anonimamente, havendo a possibilidade de se obter respostas mais próximas à realidade.

APROPRIAÇÃO E USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

O desenvolvimento eficaz de qualquer atividade requer, do profissional, a apropriação de todas as informações possíveis que tenham influência no resultado do trabalho. Nessa linha, pode-se considerar que, tratando do espaço escolar, os dados das avaliações trazem a possibilidade de se municiar professores e gestores escolares com informações que podem, e devem, ser consideradas no planejamento das atividades. Blasis (2013) afirma que, embora ocupem espaço cada vez maior no desenho das políticas educacionais de estados e municípios, “as informações produzidas pelas avaliações externas ainda não são suficientemente exploradas como subsídio para gestão educacional e o trabalho pedagógico.” (BLASIS, 2013, p. 253). Soligo (2010) acrescenta que

gestores e professores necessitam conhecer e entender o processo de construção da matriz curricular para poderem problematizar a avaliação levantando críticas e soluções para problemas de aprendizagem em suas escolas e identificar situações que não aparecem nos resultados dos testes. (SOLIGO, 2010, p. 4).

Tratando sobre a perspectiva de acompanhamento da aprendizagem dos alunos cearenses, através dos resultados do SPAECE, Santos *et al.* (2015) afirma que a avaliação em larga escala, através da avaliação de desempenho dos alunos, propicia informações sobre a qualidade da educação. As autoras lembram, ainda, que esses dados precisam ser ferramentas para nortear o trabalho interventivo do professor. Partindo desse pensamento e tratando mais especificamente do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, apropriar-se dos resultados dessa avaliação e os entender como indicadores que

devem subsidiar o planejamento de ensino e, conseqüentemente, as ações em sala de aula, é condição fundamental para o desenvolvimento da prática docente.

É importante, também, que o trato com essas avaliações seja cauteloso, de modo que os resultados não venham a causar desestímulo, afinal, como informa Dubet (2004),

[...] na verdade, quando adotamos o ideal de competição justa e formalmente pura, os “vencidos”, os alunos que fracassam, não são mais vistos como vítimas de uma injustiça social e sim como responsáveis por seu fracasso, pois a escola lhes deu, a priori, todas as chances para ter sucesso como os outros. A partir daí, esses alunos tendem a perder sua autoestima, sendo afetados por seu fracasso e, como reação, podem recusar a escola, perder a motivação e tornar-se violentos. (DUBET, 2004, p. 543).

É comum, tanto por parte de gestores, como de professores, o discurso do treino para essas avaliações, nos permitindo inferir que, mesmo os resultados dessas avaliações sendo conhecidos e discutidos, as metodologias de execução das ações não estão pautadas nas necessidades dos estudantes. Essa atitude acaba relegando, aos jovens que não atingirem os resultados esperados, o status de fracassados, quando, na verdade, muitos destes são vítimas das desigualdades que vigoram dentro e fora da escola. Blasis (2013) vem nos lembrar que,

considerando que o desempenho dos alunos é fortemente impactado por suas condições socioeconômicas, é preciso também levar em conta que existem diversos fatores em interação influenciando os resultados das avaliações, para além dos socioeconômicos, e que estão presentes no contexto educacional (os fatores intraescolares e os fatores extraescolares). (BLASIS, 2013, p. 259).

Ainda de acordo com a autora, a análise dos resultados das avaliações, associada a esses diversos fatores, possibilita a promoção de intervenções pedagógicas contextualizadas e adequadas para cada situação.

Usar, pedagogicamente, os dados do SPAECE, com vistas à melhoria do desempenho dos estudantes, se mostra como tarefa que deve fazer parte da rotina da gestão da escola. Ela é fundamental, visto que, como explicitado por Mesquita (2009), Christophe *et al.* (2015) e Gomes (2005 *apud* CHRISTOPHE *et al.*, 2015), a atuação do diretor impacta diretamente nos resultados dos alunos. Nesse sentido, Christophe *et al.* (2015) indica que,

[...] como principal gestor de uma escola, o diretor é responsável, entre outras coisas, por manter e desenvolver a qualidade dos professores, estabelecer a disciplina escolar entre alunos e equipe assegurar que o currículo seja cumprido adequadamente como representante do poder público dentro da escola. (CHRISTOPHE *et al.*, 2015, p. 119).

Essa afirmação demonstra a complexidade do papel do gestor no contexto escolar, já que tal figura tem que, além de lidar com a burocracia administrativa que lhe toma um tempo precioso, exercer o papel fundamental de pedagogo, assim como ter um olhar também voltado para o processo de ensino. Assim, convém lembrar que, ao exercer o papel burocrático, o gestor deve conduzir essa atribuição ao crescimento dos indicadores da escola, através de uma boa

gestão que vise o aprendizado dos estudantes, convergindo, aqui, com a ideia de Mesquita (2009), que entende ser a função do diretor mais do que administrativa e que este profissional não deve ser visto como “mero reproduzidor das concepções idealizadas pelas políticas, mas sim, como aquele que realiza uma gestão democrática e participativa” (MESQUITA, 2009, p. 71).

É importante lembrar que, de acordo com Perrenoud (1999), o diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada. Santos *et al.* (2015) concordam, ao afirmarem que de nada tem utilidade um diagnóstico, caso não haja uma ação adequada para a transformação da realidade evidenciada. E é exatamente nesse ponto que se evidencia o papel do professor em tal contexto, pois, ainda conforme as autoras,

[...] o conhecimento e uso formativo pelo professor das competências e habilidades que os alunos dominam e/ou deveriam dominar para série/ano avaliado no SPAECE poderá ser utilizado como instrumento norteador do planejamento pedagógico na definição de ações interventivas individualizadas e diferenciadas, adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno. (SANTOS *et al.*, 2015, p. 105).

Blasis (2013) lembra que o resultado alcançado por uma escola não revela o resultado individual dos alunos e que a média das proficiências escamoteia as diferenças de desempenho.

A autora acrescenta que

[...] não se pode deixar de consultar, nos boletins de resultados por escola, a distribuição percentual dos alunos nas escalas de proficiência. Essa leitura deve direcionar esforços para a compreensão do que teria acontecido com aquela geração de alunos que fizeram a prova e o que poderia ter produzido o resultado em questão. Esse movimento é o que transforma um resultado num ponto de apoio para entender, criticar e, eventualmente, alterar o processo pedagógico. (BLASIS, 2013, p. 256).

Ainda segundo a autora,

a análise detalhada da distribuição e variabilidade do desempenho dos alunos nas escalas de proficiência é o que faz a diferença na leitura e interpretação dos resultados, é o que permite conhecer mais a fundo o rendimento da escola e, a partir disso, tomar decisões, repensar intervenções. (BLASIS, 2013, p. 256).

Silva (2014) atenta para o grande potencial que essa avaliação representa para a reflexão sobre a prática docente, tanto para a melhoria do trabalho em sala de aula, quanto para a promoção de uma educação mais equitativa. O autor, a partir de outros autores, defende, ainda,

[...] a necessidade de os profissionais da escola se apropriarem dos resultados das avaliações em larga escala e os utilizarem como ferramentas para a melhoria da prática docente, fazendo com que essa avaliação cumpra com os objetivos de melhorar a qualidade da educação. (SILVA, 2014, p. 19).

Complementando os apontamentos de Silva (2014), Dubet (2008) afirma, sobre o papel do professor, que

[...] a escola justa supõe que as comunidades adultas se responsabilizem pelas crianças e adolescente a fim de ajudá-las a crescer. Isso implica que o ofício de professor não se reduza unicamente à transmissão dos conhecimentos “escolares”, que se aprenda a medir um bem educativo propriamente cívico e cultural, que a escola não humilhe

ninguém e que ela permita a todos ter valor. O mundo é muito brutal para que a escola seja afável com os alunos. (DUBET, 2008, p. 111).

Corroborando as reflexões trazidas anteriormente sobre as responsabilidades da escola com as aprendizagens dos estudantes, Perrenoud (1999) estabelece uma comparação entre os campos da educação e da medicina, afirmando que nenhum médico pensa em administrar, aos seus pacientes, um tratamento coletivo. Isso nos remete à necessidade de não perder de vista os estudantes, individualmente, mesmo quando se trata de lidarmos com dados de avaliações sistêmicas.

Nery (2017) lembra que é essencial a criação de mecanismos capazes de traçar um panorama inicial. Este, por sua vez, deve identificar de forma clara o grau de desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos ao início de cada série. O autor ainda indica que

[...] o planejamento de ações pedagógicas, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e ao sucesso acadêmico dos alunos, é uma ação complexa e essencial na rotina da regência de professores de qualquer modalidade ou etapa de ensino e de gestores educacionais. (NERY, 2017, p. 1).

É comum que alguns professores entendam a avaliação como ponto de chegada, quando, na verdade, ela deve ser vista como ponto de partida. Na verdade, os pontos de chegada, de acordo com Blasis (2013), são o direito de aprender e o avanço da melhoria global do ensino. Ainda segundo a autora, a avaliação externa é um ponto de partida, uma referência para estimular a tomada de decisões. Conhecer o nível e as possibilidades de cada aluno é condição fundamental para que um planejamento seja eficiente, culminando em uma ação bem executada.

Face ao exposto, com base na incursão à literatura sobre o tema, é fundamental que o SPAECE e as demais avaliações retornem à sala de aula, com a possibilidade de se tornarem ferramenta pedagógica. Conforme afirma Silva (2014), essa apropriação permite repensar ações que contribuam para o aperfeiçoamento da prática docente. Soligo (2010), seguindo esse mesmo caminho, afirma que

as avaliações em larga escala contribuem para a melhoria da qualidade da educação, não apenas como um instrumento para aferir as competências e habilidades, mas como uma ferramenta contínua de trabalho, onde professores, gestores e técnicos identificam condições problemáticas para propor novas possibilidades pedagógicas na escola. (SOLIGO, 2010, p. 5).

Diante disso, não se pode conceber que os resultados das avaliações, internas ou externas, não sejam devidamente aproveitados nas escolas e que os professores e a gestão não se debrucem sobre essas informações, a fim de colher subsídios para o seu trabalho. Afinal, como nos lembra Silva (2014), os dados dessas avaliações devem ser utilizados como instrumentos de orientação, de forma que haja o aprimoramento da prática docente e do desempenho acadêmico discente.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANÁLISE DOS DADOS

Nas páginas anteriores, a partir das referências que dão sustentação à temática estudada, vimos que as avaliações em larga escala, de modo mais específico o SPAECE, são ferramentas de grande valor para a elaboração de estratégias que tenham como horizonte a melhoria do aprendizado e para ações que promovam a equidade.

A literatura utilizada nesse trabalho, a pesquisa feita através de entrevista semiestruturada e questionário, além das análises dos dados, à luz dos teóricos citados, permitem reflexões que não se evidenciavam, anteriormente, no espaço pesquisado. Nesse sentido, Velho (1978) nos alerta sobre a responsabilidade com as nossas pesquisas, ao lembrar que nossos olhos devem ser imparciais sobre a realidade. O mesmo autor afirma que o meu conhecimento pode estar seriamente comprometido pela rotina, hábitos e estereótipos.

Questionários foram aplicados a 19 professores das quatro áreas do conhecimento (línguas e códigos, ciências da natureza, matemática e ciências humanas), que lecionam na escola pesquisada nas três séries do ensino médio.

Com base nas respostas, concluímos que, dos 19 docentes que responderam ao questionário, 11 são do sexo masculino e 8 do feminino. Dentre eles, apenas 1 tem até 25 anos; 6 estão situados na faixa etária entre 26 e 30 anos; 4 têm entre 31 e 35 anos; 5, entre 35 e 40 anos; e, por fim, 3 possuem mais de 40 anos. Todos os professores que atuam em sala de aula são contratados temporariamente, no entanto, não há muita rotatividade, pois apenas 3 desses docentes estão na escola há menos de 1 ano, enquanto 6 estão entre 2 e 3 anos. Além disso, 5 têm entre 4 e 5 anos de escola. Por fim, com 6 anos ou mais de trabalho na instituição pesquisada, foram identificados 5 professores.

Quanto à formação, 13 docentes têm ensino superior completo com licenciatura; 1 possui ensino superior, sem licenciatura específica; e 5 são especialistas. Ainda sobre a formação, dos professores que responderam ao questionário, 1 é pedagogo; 2 têm licenciatura em Biologia; 2 são licenciados em Educação Física; 4 em Língua Portuguesa; 5 em História, e 5 em Matemática, sendo que um deles também tem licenciatura em Física.

Sobre o trabalho em sala, 6 docentes atuam somente na disciplina para a qual tem formação, destes, 2 lecionam Matemática, 2 trabalham com a Língua Portuguesa e 2 com Educação Física. 10 professores lecionam a disciplina de formação, além de outras. Dentre estes, é predominante as situações em que atuam dentro de suas áreas. Infere-se, a partir dos

questionários, que os professores de Geografia, Sociologia e Filosofia são licenciados em História, por exemplo.

Diante das respostas ao questionário, é possível inferir que os professores reconhecem a importância do SPAECE e, em alguns casos, utilizam essas informações para planejar. No entanto, a fragilidade desses dados se apresenta a partir da percepção, pouco realista, que os professores têm do desempenho dos estudantes. Há, ainda, o fato de a maioria absoluta dos entrevistados, apesar de concordarem que o SPAECE contribui para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, também concordam que essa avaliação é um instrumento fiscalizador da SEDUC. Além disso, parte considerável dos docentes da escola pesquisada acredita que os resultados do SPAECE auxiliam apenas no planejamento das disciplinas de Língua portuguesa e Matemática. É perceptível, também, uma certa contradição em algumas respostas, o que fica evidente quando se verifica que a absoluta maioria dos professores pesquisados concorda que utiliza os resultados do SPAECE como subsídio para o seu planejamento, no entanto, quando questionados sobre a ordem de prioridade das fontes de consulta para o planejamento de suas atividades, apenas 2 apontaram as avaliações externas como fonte primeira, enquanto a maioria apontou essa fonte como a quinta em sua escala de prioridade.

Outro ponto da análise dos questionários aplicados que pode ocasionar preocupação é o fato de que, dos 19 professores que responderam ao questionário, 14 concordam ser difícil planejar aulas que atendam às dificuldades individuais de aprendizagem dos estudantes. Por outro lado, 18 professores discordaram de que é difícil planejar aulas que atendam ao currículo da disciplina que lecionam. Nesse ponto, não há contradição, pois dos 19 respondentes, 8 indicaram usar o currículo do estado (escola aprendente³) como fonte primária para o planejamento, enquanto 4 buscam, primeiramente, o livro didático.

As entrevistas semiestruturadas foram feitas separadamente aos 3 coordenadores pedagógicos da escola pesquisada. A entrevista foi dividida em 3 eixos de análise: I- Relevância do SPAECE; II- Entendimento dos docentes, em relação ao SPAECE; e III- Apropriação e uso dos resultados das avaliações. Esses coordenadores, que adiante denominaremos de Coordenador 1, Coordenador 2 e Coordenador 3, são os responsáveis pela formação dos professores e pelo acompanhamento das atividades pedagógicas da escola.

O coordenador 1 tem licenciatura em Matemática e especialização em metodologia do ensino da Matemática e está cursando especialização em gestão escolar e coordenação

³ Documento norteador, elaborado pela SEDUC-CE, contendo as matrizes curriculares do Ensino Médio, organizado por disciplina com os conteúdos separados por período (http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2013/05/livro_matrizes_curriculares.pdf).

pedagógica. Ele está nesta função, na escola, há um ano, acompanhando a área das Ciências Humanas, sendo esta a sua primeira experiência na coordenação. O coordenador 2 também tem licenciatura em Matemática e é especialista em educação matemática, assim como em gestão escolar e coordenação pedagógica. Anteriormente, já exerceu a função de coordenador em uma escola do ensino fundamental. Além disso, está na escola pesquisada há 5 anos e acompanha as áreas de Ciências da Natureza e da Matemática. Por fim, o coordenador 3 é licenciado em Letras e está concluindo as especializações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, bem como em gestão escolar e coordenação pedagógica. Ele acompanha a área de linguagens e códigos e está escola há 5 anos como coordenador, sendo esta a sua primeira experiência no cargo.

Nas entrevistas feitas com os 3 coordenadores da escola, a forma como os professores enxergam o SPAECE também esteve em pauta. Há a preocupação de que os docentes venham a perceber essa avaliação como causa primeira do trabalho e não como um resultado e/ou um ponto de partida. Para o coordenador 3, o grande medo é quando se tem a ideia de que o trabalho com o SPAECE seja a causa e não a consequência. “Na nossa visão de coordenador, esses resultados devem ser a consequência do trabalho voltado para o aprendizado dos alunos.” (COORDENADOR 3. Entrevista realizada em 28 de março de 2019).

Para os coordenadores, o SPAECE é um importante subsídio para o planejamento das atividades escolares, iniciando pela adequação da proposta curricular, passando pela análise dos descritores, além dos crescimentos vertical e horizontal, até que esses dados possam estar presentes no planejamento dos professores e cheguem às salas de aula.

Outro grande desafio, que se evidenciou a partir das entrevistas, é o não envolvimento dos professores que não são de Língua Portuguesa e Matemática com o tema da apropriação dos resultados. De acordo com os coordenadores, esse pouco ou nenhum envolvimento se dá pelo pouco entendimento desses docentes sobre as possibilidades de uso dessas informações. O Coordenador 1, ao abordar os docentes da área das Ciências Humanas, aponta que ainda não foi encontrado um modo de esses professores se encaixarem no trabalho com os dados do SPAECE. Já o coordenador 2 percebe que os professores dos componentes que não estão diretamente contemplados na avaliação não se inquietam com os resultados, como se deles não fizessem parte. Por fim, segundo o coordenador 3, esse desinteresse se dá pelo pouco entendimento das possibilidades pedagógicas dos resultados do SPAECE.

A partir dessas constatações, pode-se dizer que há a necessidade de se propor uma intervenção que intente levar, de forma mais direcionada e sistematizada, os resultados das avaliações externas ao planejamento e execução das atividades pedagógicas. A coordenação, apesar de se apropriar e, de certa forma, entender os dados do SPAECE, precisa se debruçar

mais sobre essas informações, sendo mais propositiva. Nesse sentido, é fundamental que ela contribua na superação das dificuldades apresentadas pelos professores.

Os docentes, por sua vez, necessitam de um conhecimento mais apurado acerca dos dados dessa avaliação, de forma que tais resultados possam permear no planejamento, fornecendo, assim, informações pertinentes para a prática docente. É importante ressaltar, conforme nos aponta Perrenoud (1999), que nada se transforma de um dia para outro no mundo escolar, que a inércia é por demais forte, nas estruturas, nos textos e, sobretudo, nas mentes, para que uma nova ideia possa se impor rapidamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a equipe gestora e os professores da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra se apropriam e fazem uso dos resultados do SPAECE. Buscou-se perceber, ainda, como os docentes relacionam os resultados das avaliações externas com o planejamento do trabalho pedagógico, afinal, apropriar-se dessas informações e entendê-las como ferramenta pedagógica é condição relevante para o desenvolvimento eficaz dos processos de aprendizagem na escola.

A ideia dessa pesquisa surgiu a partir da hipótese de que os resultados das avaliações externas, em especial, para esse estudo, do SPAECE, não faziam sentido para os profissionais da escola, pois não traziam reflexões significativas sobre as informações dessas avaliações. Não havia aprofundamento relacionado ao tema e, conseqüentemente, os dados do SPAECE não estavam presentes nos planejamentos, perdendo-se a oportunidade de municiar os momentos de estudo com essas informações.

Essa percepção ficou evidente a partir do questionamento aos docentes sobre a relevância do SPAECE em suas práticas. Esses profissionais concordaram que essa avaliação traz a possibilidade de se perceber o resultado do trabalho executado. No entanto, o entendimento mais forte repousava na ideia de que os indicadores das avaliações externas eram fonte de criação de políticas públicas, ou seja, questões de rede, de macro, como se os dados não pudessem ser relevantes para o trabalho pedagógico das escolas.

Diversos autores, que embasam teoricamente esta pesquisa, tratam da apropriação e uso dos resultados das avaliações externas como ferramenta pedagógica. A partir da contribuição desses autores, confirmamos que as avaliações externas, em especial o SPAECE, são fontes de informações que, se bem apropriadas e corretamente utilizadas, podem resultar na melhoria do aprendizado dos estudantes, afinal, essas avaliações trazem informações importantes acerca do

aprendizado dos estudantes e permitem uma reflexão sobre o trabalho executado, que culminou naquele resultado. No entanto, é importante que se tenha claro que escola com alta proficiência não significa, necessariamente, que os alunos aprenderam mais. Há uma série de fatores que podem convergir para o crescimento na nota da escola, sendo o aprendizado dos alunos da forma mais equânime possível só um deles. Outro ponto que merece destaque é o entendimento de que a simples apropriação dessas informações não promove, por si só, a melhoria na aprendizagem. Conhecer e entender os resultados do SPAECE é apenas um passo no caminho da utilização pedagógica desses dados.

As informações coletadas, a partir dos instrumentos, evidenciaram que a principal dificuldade da equipe escolar repousa nos conhecimentos pedagógicos capazes de transformar as informações do SPAECE em intervenções eficazes para a superação das dificuldades de ensino.

Enquanto pesquisador, o maior desafio foi manter a imparcialidade, pois estava pesquisando o meu próprio campo de atuação e não seria salutar para a pesquisa considerar conceitos pré-concebidos a partir de minhas percepções enquanto profissional. A manutenção da imparcialidade e o exercício do papel de pesquisador foi fundamental no momento das entrevistas e na aplicação dos questionários.

Por fim, esta pesquisa representa um norte, em relação aos usos pedagógicos dos resultados do SPAECE, tanto para os demais profissionais lotados na escola, quanto para mim, por conta da função que ora exerço no campo pesquisado, podendo gerar consideráveis melhorias relacionadas aos indicadores da escola.

REFERÊNCIAS

BLASIS, Eloisa de. Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v. 3, n. 1, jun. 2013, p. 251-268.

CHRISTOPHE, Micheline. et al. **Educação baseada em evidências**: como saber o que funciona em educação. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2015.

DUBET, François. O que é uma escola justa?. Tradução de Édi Gonçalves de Oliveira e Sérgio Cataldi. **Cadernos de Pesquisa**. v. 34, n. 123, set./dez. 2004, p. 539-555.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?**: a escola das oportunidades. Tradução de Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, Bernardete A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, vol. 4, nº 1, p. 17-41, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71540102.pdf>> Acesso em: 08 ago. 2018.

MESQUITA, Silva Soares de Araújo. **Fatores intraescolares e desempenho escolar: o que faz a diferença?** 2009. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009. 126 p.

NERY, Luciano. Os resultados da avaliação diagnóstica em língua portuguesa e matemática para os alunos das primeiras séries do ensino médio da rede pública estadual do Ceará: um instrumento de gestão que orienta a formação e o planejamento docente. **IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SABlasi_s2_ID8914_03102017171414.pdf> Acesso em: 01 jun. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação entre duas lógicas: da excelência à regulação das aprendizagens**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel et al. SPAECE: perspectivas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos cearenses através de seus resultados. **Revista Ensino Interdisciplinar**, v.I, n. I, jul. 2015, p. 96-108.

SILVA, Roberto Claudio Bento da. **Apropriação dos resultados do SPAECE pelos gestores escolares: um estudo de caso envolvendo duas escolas do interior do Ceará**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. 114 p.

SOLIGO, Valdecir. **Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar**. 2010. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafios_Valdecir_Soligo.pdf. Acesso em: 19 fev. 2019.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar**. In: Nunes, Edson de Oliveira – A Aventura Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.